

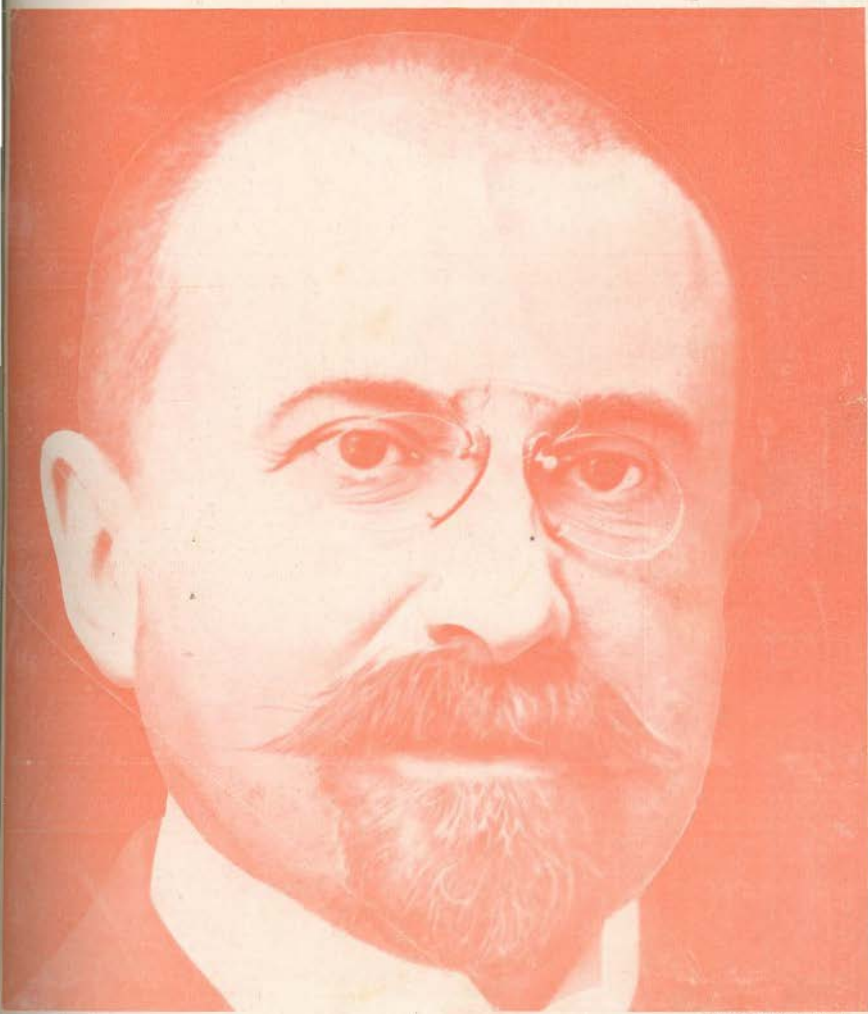
Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	48800	Assinatura ecajorneta do Século, do Suplemento Humorístico do Século e da Illustração Portuguesa			
ANNO.....	38400	ANNO.....	88000	Trimestre.....	28000
SEMESTRE.....	18200	SEMESTRE.....	48000	MEZ (em Lisboa).....	7000

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS — *Rua Formosa*

EDITOR — *José Joubert Chaves*



CLIQUE DA 9000, 140070

Summario

A RAINHA E OS PRINCIPES PARTEM PARA SEVILHA, 8 Illustr.—UM «MATCH» DE FOOT-BALL EM ALCANTARA, 2 Illustr.—SUPREMO CONSELHO DE DEFESA NACIONAL, 13 Illustr.—A PROCISSÃO DE RAMOS NAS NECESSIDADES, 6 Illustr.—«SPORTS», 12 Illustr.—FIGURAS E FACTOS, 9 Illustr.—UM ACONTECIMENTO ARTISTICO, 43 Illustr.—BALÕES MILITARES, 26 Illustr.—A PROCISSÃO DO TRIUMPHO, 14 Illustr.—A EXPEDIÇÃO DE MACAU, 9 Illustr.—FIGURAS E FACTOS, 9 Illustr.

PRINCIA NOUVEAU PARFUM VIOLET

29, B' des Italiens, PARIS

Piolet SABÃO REAL
de THRIDAGE
PARIS Sabão Toilette
Linhação para a higiene da face e do corpo

A seda suíça

É A MELHOR

Peçam as amostras das nossas sedas, novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:

Echizen, taifetás de lustro, Louisine para de dia, **Mussetina** 120 cm. de largura de te fr. 1,25 o metro, em preto, branco, lilaz e phasia lá, assim como blusas e vestidos em **batiste bordado**.

Vendemos as nossas sedas ga antigas soltas directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & Co.
LUCERNE Z. 20 (SUISSA)
Exportação de sedas

Vende-se em todas as relojarias e em todas as lojas de artigos de luxo.



O passado, presente e futuro revelado pela mais célebre chiromante e physiognomista da Europa, Madame Broillard



Diz o passado e o presente e prevê o futuro com veracidade e rapidez: é inimitável em vaticínios. Pelo estudo quasi científico da chiromancia, physiognomia e physiognomia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, i avater, Desbaratils, Lebroze, d'Arpigny, Madame Broillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathegoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta francez, francez, inglez, allemão, italiano e espanhol.

Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobrelaja. Consultas a 1\$000, 2\$ 500 e 5\$000 réis.

SEDATIVO BEIRÃO



ANTI-DYSMENORRHEICO

É o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que precedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorrhoea). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dores reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos, diarrheia, abate a exaltação do ventre por accumulção de gazes, a turgidez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicam as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, orgãos annexos e dependentes, dá-lhes energia muscular, regularisa as suas funções e é muito eficaz na atonia dos ovarios e na debilidade ou fraqueza do utero. É indispensavel na amenorrhoea accidental ou suspensão subita das regras por effeito de resfriamentos, emoções ou sustos. O **Sedativo Beirão** contém propriedades tónicas, adstringentes e antisepticas, muito efficazes para debellar o fluxo branco-cruento vaginal (leucorrhoea).

O **Sedativo Beirão** é de grande valor therapeutico na menopausa ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares do estomago e intestinos, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, é origem e sustentaculo de graves perturbacões gastro-intestinaes, diminua a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio de circulação e consequentemente melhora os perigos da superabundancia de sangue e outras molestias que sobreveem pela cessação final dos menstruos n'esta mudança da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** não é contra indicado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgãos ou de intervenção cirurgica.

Depositos autorisados: Em Portugal: Pharmacia Liberal—Avenida da Liberdade, 167; Lisboa.—Pharmacia do Padrão—Rua Formosa, 10, Porto.—Inglaterra e colonias: Mr. J. Wiman.—Export Druggist, 58 e 59, Bushill Row London, E. C.

Preço do frasco: huit francs. Franco pour tous les pays de l'Union postale, contre mandat de poste adressé a Marciano Beirão, Avenida da Liberdade, 167—Lisbonne.

O principio o seguimento das minhas regras mensuaes foi sempre anormal e acompanhado de porturacões que existiram para mim um verdadeiro martyrio e muitas vezes perdia os sentidos. Foi n'uma d'estas crises que o meu medico assistente, o sr. Dr. Arantes Pereira, me prescreveu o **Sedativo Beirão** anti-dysmenorrhoeico, e eu desde então calmamente se não fizeram esperar. Tenho repetido o uso d'este agradável remedio uma semana em cada mez, e noto com verdadeira surpresa que as regras apparecem agora regularmente e sem dores.

Nem nos remedios caseiros nem das pharmacias jámais conseguí um allivio.
Paris, rua do S. Lazaro, 118, em 30 de novembro de 1903—Escilla Aurelia Fernandes.
(Seguo o reconhecimento do boillo de A. Borges d'Avellar.)

Instructions pour l'usage en portugais, en espagnol, en français, en anglais, en italien, en allemand, en hollandais, en russe et en hebraïque.

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

UNION MARITIME E MANNHEIM

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A Companhia La Union y El Fenix Español, rua da Prata, 59, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivê o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.ª

RUA DA PRATA, 59, 1.º—Lisboa

Agente em Paris:—Camille Lipman, 26, Rue Vignon

A RAINHA E OS PRINCIPES PARTEM PARA SEVILHA



A galeota real singrando para o yacht
Amelia — A chegada de Sua Mage-
stade a Rainha ao Caes das Galeotas
— O conde de S. Luiz, os marquezes de
Guebly Bowrlin, conde de Jimenez
y Molina e D. Luiz de Verda —
— O Principe Real conversando com
o ministro da guerra — Sua Mage-
stade a Rainha dirigindo-se para
o caes



O Marquez do Fayal beijando a mão
de S. M. a Rainha



S. M. a Rainha, Suas Altezas e a comitiva no escalar
de bordo do «yacht» *Amelia*, timonado
pelo tenente Hugo O'Neill

UM MATCH DE FOOT-BALL EM ALCANTARA

ENTRE O GRUPO DA "TEJO"
E O GRUPO SPORT DO
ARSENAL



Grupo dos marinheiros da canhoneira «Tejo» — Tirando uma bola

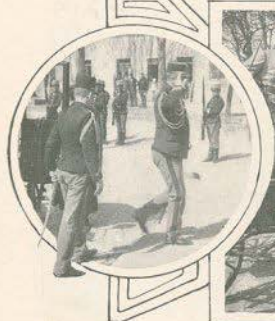
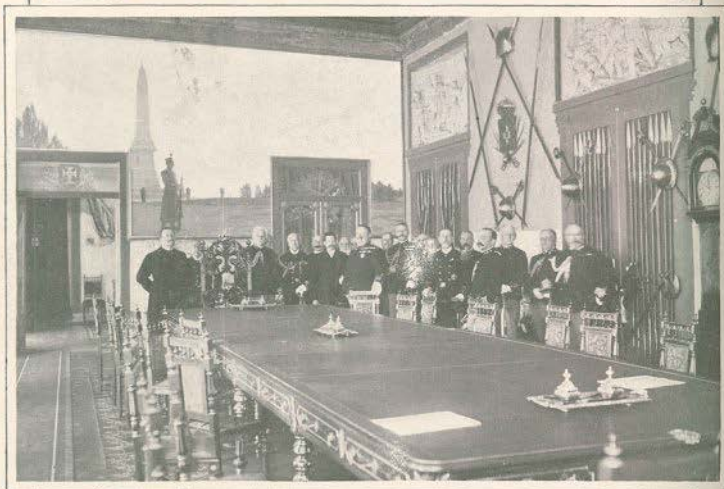


Os forwards da «Tejo» avançando
O marinho da «Tejo» que fez os 3 goals
Uma bola fóra
Um golpe de cabeça
O grupo do Sport-Arsenal vencedor do match

(Clichés de Beauillet.)

SUPREMO CONSELHO DE DEFESA NACIONAL

A SUA PRIMEIRA REUNIÃO



O sr. presidente do conselho de ministros — O sr. general Montalvão — O sr. almirante Castilho entrando para o Museu de Artilharia Sua Magestade El-Rei e os membros do Conselho de Defesa Nacional na sala D. Carlos I do Museu de Artilharia, no dia da sessão inaugural, a 20 de março — O sr. ministro da guerra e o seu ajudante sr. capitão Faria — O sr. general Garção — O sr. D. Fernando de Serpa, capitão de mar e guerra



O sr. general Craveiro Lopes, commandante da 1.ª divisão e o sr. almirante Lopes d'Andrade



O sr. general Pimentel Pinto e o seu ajudante, sr. capitão Craveiro Lopes de Oliveira



Aguardando a chegada d'El-Rei — O sr. presidente do conselho, o sr. ministro da guerra e o sr. general commandante da 1.ª divisão



Chegada d'El-Rei ao Museu de Artilharia — O sr. ministro da marinha e o sr. ministro da guerra cumprimentam El-Rei



A sahida d'El-Rei do Museu de Artilharia



O sr. presidente do conselho sahindo do Museu de Artilharia

PROCISSÃO DE RAMOS NAS NECESSIDADES



Velha tradição, entre a família real portuguesa, celebrar a festa dos Ramos na Real Capella das Necessidades, a qual se fez com todo o luzimento, assistindo sua magestade a Rainha, El-Rei, Príncipe Real e o senhor Infante D. Manoel.

Não se desmente, assim, a antiga usança que tem precedido através das gerações de soberanos catholicos portuguezes com a mesma solemnidade, a mesma crença e a mesma fé.

Este anno, a festa de Ramos nas Necessidades revestiu singular luzimento. Como de costume, sua magestade a Rainha, os Príncipes e o senhor Infante D. Manoel sahiram do Paço para a Real Capella acompanhados dos seus dignitarios e capellães da Casa Real. Ali, na tribuna, a família real assistiu à missa, incorporando-se depois ao procissão, que deu uma pequena volta ao largo das Necessidades.

SPORTS

A PRIMEIRA CORRIDA NO VELODROMO



O Velodromo de Palhavã inaugurou no dia 20 de março a presente época sportiva com a estreia do celebre *sportman* allemão Henry Mayer, que teve por competidores, além dos portuguezes Couto Junior e João Ribeiro, o belga Michiels e o russo Outotschkine. O senhor infante D. Afonso assistiu ao espectáculo, que foi largamente concorrido.

O resultado das corridas foi o seguinte: 1.º Outotschkine; 2.º Mayer; 3.º Michiels. O corredor argelino Rodriguez, que estava anunciado, não appareceu, substituindo-o Soares Junior, corredor portuguez.

O corredor Henry Mayer.—O corredor russo, Outotschkine.—Nas tribunas.—Espectadores das corridas.—O jury de chegada.—Aspecto de uma bancada.—Uma largada.



Largada para a corrida internacional — Nas tribunas
— Um momento de ansiedade

O correio Henry Mayer
aclamado

(Clichés de Benoit)



FIGURAS E FACTOS

O PRINCEPE DO SIÃO NA LEGAÇÃO DA AMERICA. — O príncipe Charoon, que veiu a Portugal entregar a El-Rei as suas credencias de ministro do Sião junto da côrte portugueza, teve no nosso paiz o mais sympathico acolhimento.

No dia 13 de março, o sr. Page Bryan, ministro dos Estados

D. HERMINIA ALAGARIM. — Fez no dia 21 de março, do Conservatorio, o seu concurso de canto theatral a sr.ª D. Herminia Alagarim, a quem o jury



Unidos da America do Norte, offereceu ao príncipe Charoon um almoço na legação, ao qual assistiram, além dos ministros do Sião e da America, *mesdames* Welcome, Bleck, Pinto Basto, M. Pive, Aymé Cordeiro, Malheiro Dias, *lady* Robert Hart, *mademoiselle* C. Cravor, e os srs. J. Pinto Basto, Flechter, W. Bleck, Potter e Carlos Malheiro Dias.



conferiu o 1.º premio, com diploma de honra. E' a classificaçao mais honrosa e esta senhora a segunda que a obtem, representando, portanto, a consagração de um indiscutivel valor.

UM GRANDE ACONTECIMENTO

ARTISTICO

A OPERA DOS

CONSELHEIRO

JOÃO ARROYO

AMOR DE PERDIÇÃO

CANTADA PELA 1ª VEZ NO

REAL THEATRO DE S. CARLOS

NA NOITE DE 2 DE MARÇO DE
1907



Foi ha vinte annos, em Coimbra, que pela primeira vez ouvi falar de composições musicas de João Arroyo.

N'esse tempo, o irmão mais velho do auctor do drama lyrico *Amor de Perdição* era um estudioso alumno da Universidade, que ambos frequentavamos, e simultaneamente um distincto pianista, a cuja convivencia devo o conhecimento dos grandes mestres que tanto se comprazia em fazer-me ouvir.

N'uma d'essas horas breves de audições musicas foi que o irmão, com natural desvanecimento, tocou uma pequena composição que—recordo-me bem—por entre as naturaes ingenuidades da phrase revelava já uma pronunciada tendencia de colorista, que, educada no estudo, evolucionou até ao que hoje faz de João Arroyo um dos mais impressionantes escriptores de dramas musicas que eu conheço.

Havia-o deixado, annos antes, soletando as primeiras letras, em casa de seu pae, um exemplar chefe de familia e um musico de merito a quem a estreita vida artistica do Porto' estrangulava as poderosas faculdades de compositor. E desde então, até ao momento em que os azares da vida nos trouxeram, a ambos, deputados eleitos, ás camaras legislativas de 1885, não mais o vi e d'elle sabia apenas o que os echos longinquos da vida coimbrã me levavam aos Açõres onde residi alguns annos.

N'esse periodo, João Arroyo, que uma invencivel opposição paterna afastara da carreira da arte, doutorou-se na Universida-

de, onde, á custa de talento, logrou obter um logar de professor. Comtudo, a paixão dominadora do seu espirito, a musica, fôra cultivando, com as primeiras lições de harmonia que lhe ministrára Moreira de Sá, um amigo dedicado e um violinista justamente considerado, e ulteriormente na organisação

do famoso Orpheon academico que tornou inolvidaveis as festas de Coimbra por occasião do centenario de Camões.

A inquebrantavel energia da sua vontade e as omnimodas faculdades do seu talento davam para tudo.

Ao passo que ia conquistando, nas luctas da sciencia e da pala-



João Arroyo quando começou a compor, aos 12 annos (1873)

vra, aquelle proeminente logar onde se revelou homem de saber e orador de inextinguiveis recursos, a sua educação artistica ia-a fazendo no estudo dos mestres e no arranjo das composições musicas que preparava para o orpheon. Datam d'essa epoca algumas das suas bellas melodias, para vozes, que ainda vivem na memoria dos rapazes do seu tempo.

Depois... depois vieram a absorvente politica, as luctas da





palavra, a ferocidade das paixões humanas, quando esporeadas pela vaidade ou pela fúria de trepar. Mas todo esse longo período de 20 annos,

durante o qual João Arroyo se fez um parlamentar *hors ligne*, um orador de incomparáveis meios emotivos, um ministro de actividade consciente e cheia de proposito, — não foi todavia tempo morto para a cultura do divino fogo que interiormente o consome e que tanto concorre para o esplendor da sua eloquencia. A musica — a arte sublime — a paixão avassalladora da sua alma d'artista, vivia dentro d'elle, contrariada pelos episodios da vida publica, mas sempre palpitante de anseio por uma hora de repouso e de expansão. Ao piano aperfeiçoava a technica



João Arroyo — 1875

gemido na orchestra, vivendo na scena, suggestionado ao publico, lhe consagrasse enfim no applauso das multidões as multiformes aptidões do talento de musico dramaturgo.

Para isso nada melhor que o *Amor de Perdicao*. O romance de Camillo, tão genialmente sentido, impregnado como é de dolorosa paixão, attrahia-o, fascinava-o. N'aquelle meio de caracteres tão accentuadamente meridionaes, a sua arte inspirada, ardente, de exaltações e esperanças, de dôr e de delicadeza, enqua-irava-se maravilhosamente. E assim se comprehende que preferisse um romance, onde o scenario episodico não abunda ou é esmagado pelo doloroso fatalismo amoroso que domina em todo o livro.

Mas isso seria secundario. Para a criação dos segundos planos, sem

de executante e pianista brilhante, a inspiração da sua phantasia irrequieta, pedularia, fixava-se n'uma enorme serie de composições para piano, que, conhecidas embora de poucos, são já consideradas de um alto merito artistico.

Para a criação dos segundos planos, sem



João Arroyo — 1878



João Arroyo — 1877

Mas isso não bastava ao genio de João Arroyo. Enamora-o o ardente desejo de pôr em musica um drama de paixão, de ardente amor fatal, onde coubessem a sua fogosa inspiração, o brilho incomparavel da forma que o torna um colorista primacial. Pelos conhecimentos reaes, que possui, da sciencia musical, João Arroyo podia ser um *symphonista*, cotado entre os primeiros. Ficaria porém fóra de si mesmo. A imperiosa força de communicabilidade que domina todas as manifestações do seu talen-

to, força que o arrastou da serena e monotona vida do professorado universitario para a arena parlamentar — é essa mesma força que de longe o vinha incitando á feitura de um drama lyrico, que

a que não ha resistir um coração sensível: no drama lyrico, desde o prelude, onde n'uma trama harmonica, de delicada contextura, se fundem referencias aos themas dominantes, tudo prepara e converge para o desenvolvimento do ducto final, que é a expressão maxima da emoção amorosa, como ella pôde ser dada por um musico de tão altas facultades de suggestão. O resto, os quadros episodicos, entram ou para a criação do ambiente, ou constituem os planos secundarios necessarios, em toda a obra de theatro, para o encanto do publico ou para a harmonia final do conjunto.

E comtudo que maravilhosos quadros! Que exuberancia de talento! Desde o *madrigal*, em tres par-



tes, com que abre o primeiro acto, de uma melodia dolente e intencionalmente distribuída por grupos de vozes para atenuar o colorido intenso das grandes

massas vocaes,— todos os trechos seguintes se equivalem e se mantem n'uma unidade de factura, que não desfallece e vence a habitual incerteza de quem escreve para o theatro pela primeira vez. A peça symphónica da apresentação de Balthasar é de uma mestria e segurança de mão, inconcebíveis para os que desconheçam as faculdades artisticas de João Arroyo. O modo como isso está tratado no conjuncto orchestral e a distribuição pelos diversos naipes de instrumentos é de molde a notabilisar o acto inteiro, que aliás finalisa com um duetto onde a inextinguível inspiração do auctor, em succubivas phrases, põe em

vibração o que na alma do ouvinte houver de mais refractario ao sentimento. Mas a sua inspiração seria ainda assim insufficiente, para o effeito emotivo, se não houvesse uma intima correlação entre a lettra, a musica e a factura orchestral. E' essa correspondencia o que maravilha, pelo estudo profundo que revela do valor de cada in-

do que attinge o seu maximo no segundo numero dos bailados. Na *suite* d'orchestra, em quatro partes, do bailado, João Arroyo dá incontestavel prova do seu saber e, mais do que tudo, de um fino tacto artistico. Sem deixar de pôr em evidencia a indole popular das danças, não sacrifica a natural nobreza do seu estylo ao attractivo de lisonja dos pu-

eblicos ingenuos, sempre dispostos a agradecer o que lhes acaricia a vaidade. Além de que, pelo que de artificial ha no episodio scenico do bailado, n'aquella conjunctura do drama, a musica teria de conservar-se na esfera d'arte, d'onde não poderia derivar sem banalidade. E, musicalmente, os dois primeiros numeros são duas joias de um subido quilate: quer pelo colorido e perfume nacional da *ronda*, quer pelo arranjo, variedade de timbres e distribuição dos cantos, do segundo numero, superior ao qual não conhecemos outro da mesma indole, em qualquer das operas mo-



João Arroyo—1880



João Arroyo—1882

strumento como meio de interpretação de idéas e sentimentos. O talento só por si não bastaria. E' indispensavel mais alguma cousa: o conhecimento meditado e consciencie da sciencia de orchestrar. E' esse conhecimento o que revelaram a audição e o exame da *partitura*: essa foi a grande surpresa do publico e de quantos não desconhecem



João Arroyo—1885



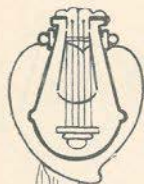
João Arroyo—1884

o que tem sido a agitada vida publica de João Arroyo.



Sob o aspecto interessante da *theatralidade*,

nacional da *ronda*, quer pelo arranjo, variedade de timbres e distribuição dos cantos, do segundo numero, superior ao qual não conhecemos outro da mesma indole, em qualquer das operas mo-



dernas estrangeiras, com que se embasbacam os espiritos nacionaes sempre dispostos a deprimir o que fazem os vizinhos de ao pé da porta.

Do bailado em diante entra-se no drama musical, que finalisa n'um trecho de grande efeito sonoro, intencionalmente moldado nas formas impressivas d'uma escola que passou, com um rasto de saudade nos grandes publicos. E' em todo o drama a unica transigencia de João Arroyo com a tradição: mas, sem esses legitimos sacrificios, todo o trabalho musical destinado ao theatro fica irremessivelmente condemnado a morrer, porque as delicadezas superiores de factura constituem apenas uma iguaria de eleitos.

O *concertante* final assegura o exito do acto e tanto basta para o seu elogio. De resto, o applauso geral, a vibração emotiva do espectador, valem mais e dizem melhor que as criticas de facil erudição dos muitos que, hospedes em solfa, pontificam de cadeira na analyse do que desconhecem.

O quadro final do drama, que preenche todo o terceiro acto, é o melhor e o que consagra definitivamente o genio musical de João Arroyo. A acção mantem-se unida, e n'uma

elevação de sentimento que não desfallece, até ao maximo de intensidade e que atinge no momento supremo da junção dos dois themes capitaes da opera: o thema religioso e o thema do amor.

Abre o acto, cuja acção se passa n'uma das salas do convento de Monchique, por um

côro religioso, meigo e impressivo, embora sem pretensões de lithurgia erudita, com acompanhamento de órgão. E' um breve trecho que, ao passo que cria o ambiente musi-



João Arroyo—1885



João Arroyo—1886



João Arroyo—1887

cal, prepara a dolente melodia de Thereza, cuja vida se esvae nas supremas dôres de um amor perdido sem remissão. A situação intima d'aquella alma torturada é traduzida n'um canto de dôr a que dão relevo os timbres tristes dos mais suaves instrumentos da orchestra, as trompas e as surdinas do quartetto de corda. Esta nenia é de uma factura magistral e o commentario da orchestra com que finalisa é, sob todos os aspectos, um trecho d'arte no que ella tem de mais emotivo e de mais inspirado. Não pôde alma sensível escutar-o sem aquella vibração interior que serve para indicar as obras de genio. E' bello e sublime. Pela sobriedade do processo, mais do que tudo pôe em relevo o criterio moderno do seu auctor, que não descurou sacrificar a riqueza impetuosa da sua inspiração, á intensidade impressiva da rapidez sem a qual esmorecia o effeito.

Em seguida e para finalizar o acto, vem o duetto d'amor, que constitue o trecho dominante, de convergencia de todo o saber artistico de João Arroyo. Reduzida a *schema* a sua factura compõe-se de phrases dialogaes, de melodia unida, em correspondencia estreita com os dizeres da rubrica do librettista, até á

crise de angustia determinada pelo fatalismo da separação para sempre. Isso é traduzido n'um thema inicialmente simples, cujo desenvolvimento por todos os naipes da orchestra, n'um *crescendo* de sonoridade afflictivo, atinge a maxima expressão de sentimento e dôr no final, quando se juntam os cantos religiosos lugubres dos metaes ao canto de amargura distribuido pelas vozes e pelos restantes instrumentos da orchestra. Esta passagem é o culminante





BAILADO DO 2º ACTO



momento da
opera e, tal
como é feita, pela
intima penetração
dos dois cantos, sem po-
liphonia ensurdecadora,
sem perda de parcella
de intensidade, é o melhor ti-
tulo de admiração incondicional
de que é credor o drama
musical. Até este ponto João
Arroyo poderia ser julgado um
artista delicado e de inspiração:
este trecho revela-o um musico
perfeito para quem todos os
ousos são permissiveis.

E porque, depois de uma tal
intensidade dramatica, não era
possivel manter-se a acção n'a-
quella elevada *lessitura*, a scena
decahe n'uma rapida serie
de esquisitos musicas até á
morte de Thereza.

Assim acaba o drama lyrico,
n'um appello para as venturas
posthumas n'um mundo melhor,
para além dos confins da morte.

Tal é o drama lyrico, em 3
actos, de João Arroyo, *Amor
de Perdão*, que, na noite de
2 de março foi pela primeira
vez levado á scena no Real
Theatro de S. Carlos, perante
um auditorio onde a elegancia
e a alegria de viver não ex-
cluem um fino sentimento d'arte.

Não é ainda o momento da
inteira justiça de que é sempre credor quem
põe o seu talento ao serviço do agrado
alheio. Em geral até a inteira justiça vem de
endossosse, de fóra para den-
tro. E essa chegará um dia.

Mas o que desde já pôde,
sem contestação, afirmar-se
é que, ainda descontando as
imperfeições do libretto, nem
sempre arranjado sob um cri-
terio musical acertado, as
naturaes incertezas de quem,
pela primeira vez, escreve para

o theatro, as
necessarias im-
perfeições de to-
do o trabalho
humano, ainda
quando animado
d'aquelle fogo
interior do ge-
nio—o que resta
é uma obra
superior de arte,
sem igual e
sem preceden-

tes no nosso meio musical. Bem ou
mal cantada, rica ou pobremente posta em scena, com
todos os episodios consequentes que se dão no nosso
theatro lyrico onde a arte é uma parte minima da ex-



João Arroyo—1889



João Arroyo—1904



Um retrato raro de Camillo em poder
do sr. João Arroyo

ploração indus-
trial, a opera
de João Arroyo na-
da perde do seu va-
lor intrinseco. Ha de
sempre haver uma fracção
de publico consciente e se-
renamente justo, para pres-
tar homenagem ao que ha de
phenomenalmente delicado na
sua maneira de orchesterar e de
intensamente dramatico na sua
inspiração inextogavel.

João Arroyo é pela fóma
um musico moderno, feito no
estudo aprofundado da orchestra
de Berlioz. A sobriedade com
que usa dos metaes, sempre de
facil recurso para os effeitos da
sonoridade, denuncia-o como
um condicional seguidor de Wa-
gner. Não é um *fanfarrista*. O
seu especial carinho é posto no
uso dos timbres suaves dos in-
strumentos de madeira, de tão
difficil emprego, e no constante
cuidado com que se serve do
quartetto de corda, cujos recur-
sos sempre novos são de molde
a satisfazer a sua invencivel re-
pugnancia pelo que é banal ou
processos sabidos. O que mais
admiro na sua orchesterção é a
variedade e o equilibrio. Por
isso mesmo raro é o momento
em que o effeito procurado
não corresponde ao rigor do
processo. Pela fóma a musica
é nobremente delicada e inten-
samente emotiva. Não se ouve

sem agrado e sem commoção. Destacado do con-
juncto, o que na opera ha de incontestavelmen-
te bem feito, isso é bastante para consagração

do genio musical do seu au-
ctor. As imperfeições que são
poucas, e, quasi todas, alheias
ao saber de João Arroyo, em
nada empalidecem o brilho e
o merecimento de uma tão
alevantada obra de arte.

Não era sem razão que
Luigi Mancinelli—o incompa-
ravel kapelmeister que diri-
giu a orchestra—

nas horas de ex-
pansão com os
seus intimos—
capitulava de
phenomenal o tra-
balho de João
Arroyo. O im-
menso saber de
Mancinelli com-
prazia-se em jul-
gar com intei-
reza a obra de um
homem de genio, a quem tantos com-

testam o preto que a todos os seres superiores é de-
vidido, n'aquella altura onde se esvaem as imperfeições
das creaturas. JOSÉ D'AZEVEDO CASTELLO BRANCO



O publico em geral imagina que o sr. conselheiro João Arroyo só ultimamente se lembrou de compôr

uma opera, fazendo musica como que por desenhado da politica e quiçá por vulgar veneta de amator. Exceptuando os antigos conhecidos e os seus contemporaneos de Coimbra, são geralmente ignorados os seus antecedentes musicaes, reveladores *ab initio* de um excepcional talento de compositor. Por isso parece-me que merece a attenção a acompanhar desde o principio essa evolução musical e tirar do esquecimento alguns factos interessantes, tanto mais que não tem faltado penhas bem mais brilhantes do

um notavel compositor. Peço venia para o designar como se costuma fazer com os grandes compositores: simplesmente pelo

seu nome — João Arroyo, ou ainda Arroyo, *tout court*.

Concordo plenamente com a sentença do poeta-moralista francez:

Le moi est toujours haïssable.

Não posso, todavia, deixar de intrometter o meu insignificante eu na rememoração de tempos passados.

Conheço João Arroyo desde a sua meninice. Eu era muito da casa de seus paes que então habitavam o mesmo predio onde hoje está o meu estabelecimento de musicas e instrumentos.



Retrato actual do auctor do *Amor de Perdición*

que a minha que se hajam occupado da apreciação da opera *Amor de Perdición*. Demais isto, afinal, vem a ser fazer a exegese completa do *Amore e Perdizione* que não é mais do que o actual



Commendador José Pacini, empresario do Real Theatro de S. Carlos

Tive mesmo o prazer de lhe ensinar harmonia e de ser professor de piano de sua irmã D. Beatriz. Até á conclusão do curso do lyceu, em que foi sempre distincto, todos o nomeavamos pelo diminutivo affe-

apogeu d'essa evolução verdadeiramente extraordinaria, considerando o meio em que se effectuou.

O sr. conselheiro João Marcellino Arroyo é hoje

ctuo de «Joãozinho». Era um rapazinho delgado e franzino, vivo, agil, activo como um esquilo. Ainda vestia calção e meia até ao joelho e já dava mostras





irrecusáveis de precoce talento, de compositor: umas pequenas composições, balladas, menuetos, mazurkas, em que a idéa melódica se apresentava notavelmente expressiva e distincta e a harmonisação muito movimentada, original e livre, como que procurando caminhos desconhecidos: A's vezes saltos bruscos para tons sem relação, choques de dissonancias, durezas de arripiar; mas a phantasia e o talento de invenção rompiam triumphantes. Extraordinario na verdade para tão tenra idade. E depois tudo aquillo jorrava espontaneo e irremovível, porque o pae, que detestava a profissão musical, receando que o filho se desviasse da carreira de jurisconsulto, como

preparação para a politica, refreava-lhe os ardores musicaes quanto podia.

Que de vezes o Joãozinho dizia, com um grande anhelos nos olhos e na voz: «quanto eu desejava que meu pae me deixasse ir estudar musica para a Allemanha!»

E' este mais um maleficio para pôr no activo da politica. Quem pôde dizer quantas obras notaveis perdeu a Arte por João Arroyo não ter concentrado na composição musical todas as suas pujantissimas faculdades?

O fallecido Nicolau Ribas, o nosso mais notavel violinista, ex-discipulo de Bériot no Conservatorio de

Bruxellas, sempre muito reservado na manifestação das suas opiniões que elle defendia com um constante e enigmatico sorriso, dizia-me: «Es-



Director da orchestra maestro Mancinelli

cação, o João deseja mostrar-te uma composição que fez para festejar os teus annos». Desembarradamente o joven compositor tira do bolso do sobretudo um papel de musica, senta-se ao piano e faz-nos ouvir uma Sonata, irrefragavel manifestação de talento e progresso. Não havia que duvidar, se duvida houvesse.



Sr. Francisco Braga traductor do libretto

Dois annos depois Arroyo compoz um quartetto para 2 violinos, violeta e violoncello que foi executado em minha casa pelo quartetto Ribas (Nicolau Ribas, Marques Pinto, Joaquim Casella e o signatario d'estas linhas), fazendo profunda impressão em todos os ouvintes.

Ao mesmo tempo affirma-se Sr. Torretta no «travesti» do 2.º acto

de dia para dia a sua notavel aptidão pianistica. Sem estudo regular e methodico, conseguia em horas o que muitos não conseguem em mezes de persistencia. Muitas vezes passavamos as tardes das vesperas de feriado a lêr trios á primeira vista, o Joãozinho ao piano, seu irmão Antonio com a flauta, e eu no violoncello.



Sr. Torretta no papel de MARIANNA



Sr. Torretta no «travesti» do 2.º acto



Sr. Gagliardi no papel da protagonista—THEREZA





Era pasmosa a facilidade com que João Arroyo ia por ali fóra.

Aos doze annos de idade a precocidade do talento de Arroyo

afirmou-se da maneira mais positiva e mais triumphante com a composição da sua primeira opera. O assumpto era *A noiva de Abydos*, de Byron, tratado e versificado em francez por Francisco Bernardo Braga, auctor do libreto do *Amor de Perdição* e um dos que reconheciam incondicionalmente as notabilissimas fa-



Sr. Romagnoli no papel de FREIRA

culdades de Arroyo. O distinctissimo e talentoso professor e litterato poz na composição da letra o desinteressado enthusiasmo, a amavel solicitude de dedicado amigo de que sempre deu provas, como agora no *Amor de Perdição* e na formosa Cantata a Camões, musica de Miguel Angelo, executada no Palacio de Crystal com notavel

successo por occasião do centenário do grande epico.

La Fiancée d'Abydos não era certamente uma obra prima, mas, por muitas das suas qualidades, estava muito acima de uma tenta-

tiva de creança. A fluencia das idéas melodicás, a variedade e interesse da harmonisação, pasmosa intuição scenica e dramatica a par de um lyrismo en-

cantador apresentavam-se ali bem patentes e proclamavam claramente que era no drama lyrico que o talento de João Arroyo havia de encontrar o campo para as suas mais altas creações. São varios e numerosos os trechos de composições antecedentes em que essas raras e requintadas faculdades musicas de João Arroyo já se revelavam e accentuavam com vigor.

Entre outras peças, tenho ainda nos ouvidos uma romança cuja primeira quadra dizia:

*La nuitée brillait si belle et pure,
Je suis allé éveiller ma Zuleika;
Et du sérail le jardin fleuri
Les hymnes du Sadi nous écouta:*



Tenor Russitano no papel de SIMÃO NOTRILHO



Sr. Leonardi no papel de MARGARIDA

e que Domingos Ramos, actual juiz de direito em Villa Real, cantava amorosamente com linda voz de tenor. Foi ovacionada estronadamente n'uma festa do Collegio Luzitano em 1876. N'este mesmo sarau cantaram todos os collegiaes sob a regencia do Joãozinho um hymno que elle havia composto para esta festa. A letra era em latim e havia sido feita por elle em collabora-ção com



Tenor Fazzini no papel de BALTHAZAR



Barytono Bonini no papel de THADEU D'ALBUQUERQUE

Antonio Padua, fallecido alguns annos mais tarde antes de concluido o seu distincto curso de medicina. A primeira estrophe era:





*Ave Minerva
O Sancta Dica
Tibi artium matris
Gratias agamus*

Veiu depois o tempo de Coimbra. Toda a geraçao academica d'aquella epoca pre-

senceou as coisas extraordinarias que Arroyo conseguiu fazer durante o seu consulado musical, ja compondo, ja organisando um orpheon Academico como nunca se vira antes, nem depois se viu mais, ja dirigindo a orchestra do theatro academico ou as brilhantissimas festas do centenario de Camões das quaes elle foi o cerebro e o coração. Não devo passar em silencio n'estas festas a memoravel execuçao da sua marcha Camões por tres bandas militares, reunidas sob a sua regencia.

Em tudo Arroyo patenteava os recursos inexgotaveis de um talento colossal, inquebrantavel energia, inflexivel tenacidade e formidavel faculdade de trabalho.

Todos os academicos, até mesmo os rivais do esplendido talento universitario e tribunicio que elle começava então a revelar, acceptavam submissos a sua dictadura musical. Houve apenas um incorrigivel que Arroyo desistiu de conduzir ao bom caminho.

Na orchestra do theatro Academico havia desde tempos immemoraveis um contrabassista amador, geralmente conhecido pelo *Luizinho*. A musica de Arroyo, comquanto propositadamente facilitada,

da, tinha para elle difficuldades insuperaveis e o bom

Sr. Menl zabal, ponto do real theatro de S. Carlos

do homem, não podendo com o que estava escripto, punha de sua casa o que lhe vinha á cabeça. Arroyo estava sobre brazas e voltando-se para o endiabrado



Sr. Codvilla, maestro director dos còros



Sr. Cecchetti, ensaiador e director dos bailados

Maestro Malayoli



Sr. Abel Acacio, copista da partitura do *Amor de Perdição*

Sr. Antonio Pinto Bastos Junior, chefe dos serviços de electricidade em S. Carlos

contrabassista: «O sr. Luizinho, ao menos toque só o que lá está.» — «Não se affija, Joãozinho, respondia elle impassivel, não lhe dê cuidado; eu cá vou seguindo o giro da harmonia».

Quando vinha a ferias, Arroyo trazia sempre novas composições, verdadeiros saltos de leão no progresso. Um dia trouxe-nos uma composição que positiva e irrevocavelmente era a manifestação de um talento privilegiado: o episodio inteiro de D. Ignéz de Castro, de Camões. A belleza e distincção da melodia, o vigor da expressao musical, a riqueza e o interesse da harmonisação, o movimentado do dialogo vocal, a intensa emotividade, o colorido tragico, finalmente todas as admiraveis qualidades que no *Amor de Perdição*, se ostentam tão scintillantemente, essas caracteristicas de um altissimo talento, vigoroso sem emphase, pathetico sem violencia, a um tempo fogoso e meigo, cariosamente expressivo e viril, tudo isso se revelava mais ou menos abertamente n'aquella composição para quartetto vocal mixto.

Pertencem á mesma época um delicioso còro quartetto para vozes de homem, *Flôres sobre um tumulto*, poesia de Alexandre Braga pae, que tive a gloria de fazer executar em um sarau do Orpheon Portuense, em 20 de maio de 1883, premiado com tal ovação ao compositor que fez chorar

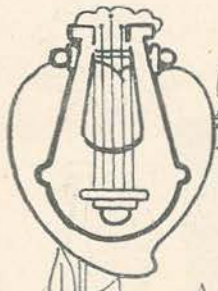
de commoção o pae Arroyo, no fundo uma alma de artista

intelligentissimo, e *Morena*, poesia de Guerra Junqueiro, musica de admiravel espontaneidade, repassada de carinhosa ternura, de uma frescura encantadora e que o at-





AMOR DE PERDIÇÃO
DUETTO FINAL



ctor intercallou com grande felicidade na 2.ª scena do 2.º acto do *Amor* (1). Esta composição orpheonistica foi tambem cantada pelo Orpheon Portuense.

A 21 de junho de 1889 cantou sua irmã D. Beatriz com o mais brilhante

apparelhos necessarios para a montagem do systema: a *Carta magana*, um par do reino, um deputado, um administrador do concelho, uma urna, uma duzia de foguetes, uma philarmonica, etc. Depois de varios episodios tão dispara-



Em casa do sr. conselheiro João Arroyo, na noite de 10 de março de 1907

exito na mesma sociedade uma adoravel melodia de Arroyo, *La prima lettera*.

Entre as mais composições d'este periodo devo mencionar a musica para o bello soneto de João de Deus:

*Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que n'esta vida me guiava*

e que vamos encontrar no 3.º acto do *Amor* n'aquella formosa melodia de Thereza, tão repassada de doce e desanimada melancolia:

*Perdesi poco a poco quella speme,
La luce che nel mondo mi guidava.*

E' claro que Arroyo não podia deixar de collaborar na recita dos quintanistas, compondo a musica de uma opereta em 3 actos intitulada *Tres sabios no nonagesimo parallelo norte*, letra do quintanista Domingos Ramos. O assumpto:

Tres sabios vão ao polo para implantar o constitucionalismo, levando os

tados como espirituosos, proprios da indole da representação, os sabios são corridos para Coimbra pelo Senso commum.

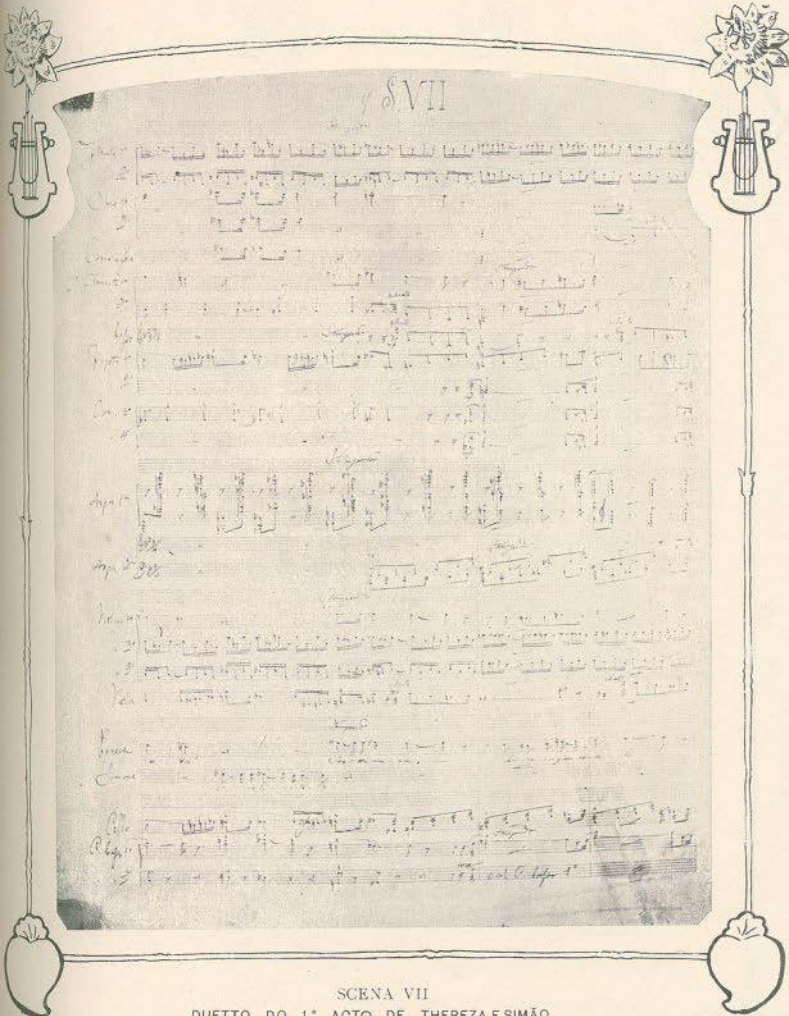
Esta opereta mettia muitas personagens: os tres sabios, positivista um, o tenor (sr. dr. Domingos Ramos, actual juiz em Villa Real); eclecticico outro, o barytono (sr. dr. Alvaro de Bettencourt, juiz em Abrantes), e o outro metaphysico, o baixo (sr. dr. Alfredo Motta, juiz em Tondella); D. Helena de Troya (sr. dr. Alves Ferreira, juiz em Cintra); um urso, Henriquoff (sr. dr. Henrique Motta, conservador em Aldeia Gallega); Jupiter (sr. dr. Rocha Mello, deputado); Menelau (sr. dr. Alves de Mello, director da escola normal de Braga); Margarida (sr. dr. Correia Pacheco, afamado advogado no Porto); Santo Antonio (sr. dr. Cesar Augusto Vieira das Neves, advogado em Santa Comba); Sayuá (sr. dr. João Antonio de Sousa, juiz em Ferreira do Alemtejo); a Rhetoria (sr. dr. A. Xavier Ferreira de



1.ª bailarina sr.ª Camerano



(1) Este côro não foi cantado agora por absoluta falta de tempo de o ensaiar convenientemente.



SCENA VII
 DUETTO DO 1.º ACTO DE THERESA E SIMÃO
 PAG. 170 DA PARTITURA ORIGINAL DE JOÃO ARROYO

Magalhães, official do ministerio da justiça); a Escola romantica (sr. dr. Vilhegas Casal, juiz em Mafra) e a Escola realista (sr. visconde de Ferreira Lima, juiz, ajudante do procurador regio em Lisboa).

Apesar da folia propria d'esta *pièce de circonstance*, o talento do compositor, dando á musica conveniente tom folgazão, achou meio de se ostentar com o maior brilho e por vezes notavel originalidade em varios numeros. Taes eram, no 1.º acto, a *Aubade*, o terceto dos tres sabios e o concertante «Venha o Sá do olhos»; no 2.º acto o quartetto dos sabios e Helena, uma deliciosa romanza de tenor, um hila-

riante bolero, o côro originalissimo dos selvagens Oropankês, o humoristico *refestelo* da philarmonica e a valsa constitucional, acompanhada a *bocca chiusa*, de um effeito impressionante e encantador; no 3.º acto o bello côro dos juizes, a primorosa marcha funebre e um originalissimo hymno dos quintanistas que terminava a opereta.

Depois do seu doutoramento em direito, em 1884, a actividade do compositor não afrouxou.

São numerosas as composições para piano, algumas das quaes forneceram themes para o *Amor de Perdicao*. As poderosas facultades de Arroyo tinham



atingido o pleno desenvolvimento e não se devia esperar d'all por deante mais do que a sua natural evolução.

Inteiramente consciente, o compositor seguiu o caminho que a feição característica do seu talento lhe estava apontando e ia reunindo materiais para a construção monumental de um drama lyrico.

Pensára em tratar o *Frei Luiz de Sousa*; mas, não encontrando no assumpto a necessaria plasticidade musical, occorreu-lhe que

emocionante novella de Camillo. *Amor de Perdição*, reduzida ás scenas essenciaes e tratada livremente em vista da musica, reunia todos os requisitos desejados. Fixado definitivamente o libreto, a composição começou com ardor e com aquella inflexivel tenacidade que Arroyo põe na prosecução de todos os seus planos.

Concluída a composição, faltava metter

mentar. Conhece hoje na poata dos dedos, podendo ascitar de memoria, as particularidades de orchestração dos principaes compositores e ninguém lhe dá novidades a este respeito.

Mas não basta isso para ter foros de notavel instrumentador. Para ser um grande clinico não é sufficiente ter experiencia e saber perfeitamente tudo quanto respeita á pathologia; faz-se necessario um *quid* especial que nasce com o individuo e que se chama vulgarmente *dedo medico*. Assim

tambem não se é grande instrumentador sem uma intuição particular que não se adquire no estudo dos tratadistas. Que Arroyo possui esta intuição, a sua opera o prova e demonstra do modo mais categorico

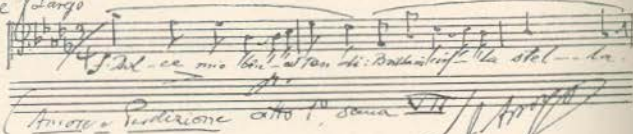


AMOR DE PERDIÇÃO, scena do 1.º acto

e formal.

A sua orchestração não é copia d'este ou d'aquelle mestre; bem pelo contrario, tem sempre um cunho pessoal, com originaes e

Limore Largo



AMOR DE PERDIÇÃO, drama lyrico de João Arroyo

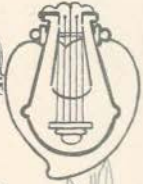
ACTO 1.º, scena VII. — Thema de amor. — Phrase de Simão

hombros á difficil tarefa de orchestrar a opera. Era a primeira vez que elle se occupava a serio de uma tal empreza. Estudou os principaes tratadistas, consultou instrumentistas de auctoridade, analysou as obras dos mais notaveis orchestradores e, mercê da sua esplendida memoria, prodigiosa faculdade de assimilação e

felizes combinações de timbres. É o que mais surprehende n'um primeiro trabalho d'este genero é a sua admiravel ponderação, homogeneidade, equilibrio e plasticidade. Nunca sôa esfarrapado, nem barulhento nem surdo. Cada instrumento conserva a sua individualidade caracteristica e, quando posto em evidencia, é sempre por um motivo racional de esthetica ou de caracterização pittoresca. A fusão dos timbres nada deixa a desejar. Nunca ha monotonia nem extravagancias.

largo tirocinio de ouvinte intelligentissimo, sagaz e observador, em breve ficou completamente senhor dos meliores e mais modernos processos de instru-

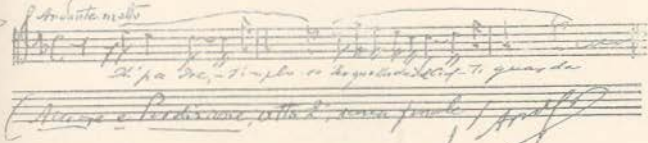




Como exemplos basta citar a magistral instrumentação do Preludio, onde se encontram reunidas todas as qualidades acima apontadas, o episodio do 1.º acto que se segue ás palavras de Thadeu

Si, li conosco adesso.

- 3) o 2.º numero dos bailados;
 - 4) o mote *M'hanno fatto così monaca;*
 - 5) o movimento chromático em *Amor condusse noi ad una morte* no dueto no 3.º acto, etc.
- Como compositor dramatico tem a in-



AMOR DE PERDIÇÃO, drama lyrico de JOÃO ARROYO
ACTO II.—Concertante final.—Phrase de Thereza

admiravel de elegancia e leveza, o preludio e 1.º scena do 2.º acto, que encerra verdadeiros primores, os bailados, em que se nos depara uma instrumentação tão variada e pittoresca, todo o monologo de Thereza na 2.º scena do 3.º acto, onde se encontra, na phrase

Perdesi poco a poco quella speme,

um bello exemplo do emprego das trompas e instrumentos de madeira fundindo-se gradualmente com toda a massa orchestral (bastava esta peça para o auctor se afirmar incontestadamente instrumentador consummado) e, como exemplo de magistral emprego dos metaes, a scena final

Aprite, è l'ora, andiamo

Positivamente, a orchestração do *Amor de Perdição* é uma das provas mais fulgurantes do enorme talento do seu auctor.

João Arroyo é por natureza um contrapontista e um compositor dramatico, possuindo no mais alto grau todas as qualidades do genero.

Que é um contrapontista basta citar:

- 1) o episodio

Si, li conosco adesso;

- 2) no dueto do 1.º acto *Dolce mio bene, attendi;*

tuição scenica, sciencia das proporções, lento da gradação até chegar a um *climax* empolgante, faculdade de caracterisação das personagens e das situações, exuberancia de idéas melodicãs, inexhaurivel variedade de harmonisação (toda a opera offerce os mais bellos exemplos, mas basta citar na VII scena:

*Persecuzion crudele
Mai fin tu non avrai? etc.*



1.ª bailarinas Camerano e Mozzi

e a primeira scena do 2.º acto), sciencia do desenvolvimento thematico, como no comentario orchestral (com uma pontinha de bello humorismo) que na IV scena se segue á phrase de Thereza: *Mio cugino*, lyrismo como na VI scena do 1.º acto:

*Vita d'amore! Oh vita
d'amarezza!*

na primeira scena do 2.º acto:

*In quel balcon veduto
l'ho sovente;*

no final do mesmo acto: *La vita pura che affina nel ciel avremo;*

e na segunda scena do 3.º acto:

Perdesi poco a poco quella speme;
fluencia melodicã, como em:

*Era giovane, disconosceva allor
Di questo mondo le amare pene*





(duetto do 3.º acto), animação, e vivacidade como em toda a segunda scena do 1.º acto (*Guarda laggiù, lontano, etc.*), na segunda scena do 2.º acto:

La festa della Madre,

e no bello episodio orchestral (quarta scena do 3.º acto) que precede a phrase de Simão:

Di quà lontano, nel fatal esiglio;

calor, intensidade de emoção, vigor dramático, como na quinta scena do 1.º acto:

Un colpo che uccida l'amante,

o commentario orchestral que acompanha a entrada



LISBOA
MARÇO
1907

Capa da pasta entregue na noite de 22 de maio de 1907 ao sr. João Arroyo. (Trabalho da joalheria Leitão)

a V e VI scena do 2.º acto, o final d'este a phrase de Thereza (3.º acto):

Perche serbarmi, Iddio, tanta sventura?!

e mais adeante:

Ah! viver voglio anch'io!

a pungente introdução do duetto, a phrase:

Odi. Nella tempesta Di nostra vita

e o pathetico motivo:

Ciel crudele, perche nascemo noi?

Isto são apenas exemplos citados ao correr da penna.

Em toda a verdade e sinceridade: Portugal tem em João Arroyo um compositor dramático de primeira grandeza. Quem pode dizer que

Monade *Allegro*



AMOR DE PERDIÇÃO drama lyrico de JOÃO ARROYO
ACTO 3.º, còro religioso. — Os primeiros compassos do thema de Simão, a phrase de Thereza:

Simone, pietà (VII scena),

culminancias elle attingirá nas suas obras subsequentes? — Porto, março de 1907.

BERNARDO VALENTIM MOREIRA DE SÁ.



Scena final do 3.º acto da opera *Amor de Perdição*



Balões Militares

EXPERIENCIAS EM TANCOS

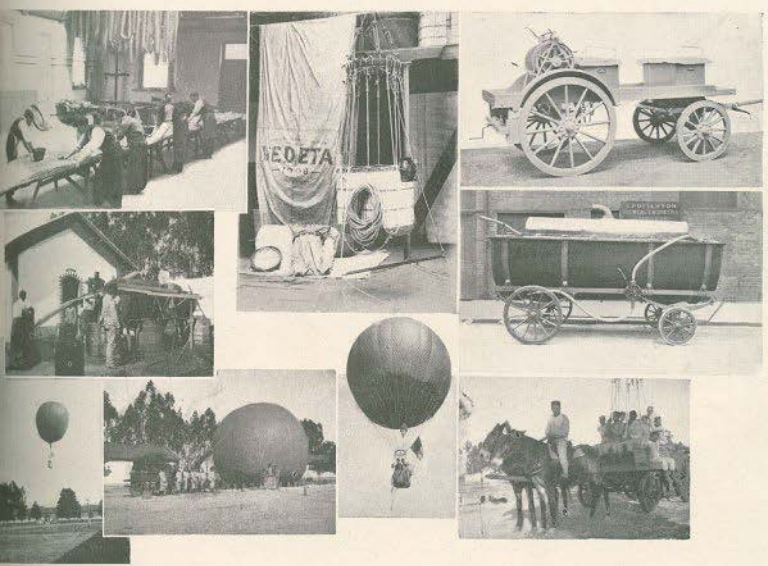


Em principio de novembro de 1905, quando se preparava a expedição ao sul de Angola, o sr. coronel Souza Machado, que devia commanda-la, encarregou a sr. Silva & Hawkins, engenheiros e constructo-

res em Alcantara-mar, de fazerem estudos e apresentarem uma proposta para o fornecimento de um parque aerostatico militar destinado ao serviço da mesma expedição, que deveria ser do modelo mais moderno e conter todos os aperfeiçoamentos indispensaveis para garantir, no interior do continente africano, o bom exito do balão em campanha.

O sr. Silva & Hawkins, conhecedores d'este genero de material, apresentaram poucas semanas depois o resultado dos seus estudos, e o material escolhido, identico ao modelo inglez usado na guerra do Transvaal, mas com modificações importantes, realisadas no sentido de melhor satisfazer ao proposito a que era destinado, foi encommendado á casa Spencer & Sons, de Londres, que começou promptamente a sua construcção.

O parque aerostatico militar devia constar de dois balões; viatura para o seu transporte, com guincho



Enervisamento do balão «Vedeta»—Fabrico do hydrogenio durante a operação—O balão vazio e accessorios—Viatura do balão com o guincho para o cabo d'aço—Viatura para a produção do hydrogenio para o balão—Ascensão com vento rijo tripulado pelo tenente de engenharia Joaquim Maria Valente e engenheiro J. Vieira da Silva—Viatura de engenharia Ribeiro d'Almeida, engenheiro J. Vieira da Silva e tenente de engenharia Joaquim Maria Valente assistindo ao enchimento do balão—Outra ascensão com vento calmo —A viatura do balão «Vedeta» em marcha com o balão cheio



O coronel Carlos R. do Bocage; capitão Joaquim Theriaga; tenentes Magalhães, Correia e Ribeiro d'Almeida—Srs. Percival Spencer e Howard Lane, no hangar, junto do balão «Vedeta»—Alferes Figueiredo Nascimento, tenente Ribeiro d'Almeida, Per Spencer, alferes Schiappa, Monteiro, tenente Magalhães Correia assistindo ao enchimento do balão—Continuam os preparativos do enchimento do balão—A viatura que teve de conduzir o balão—Preparando a barquinha—O balão balouçando-se no ar—Photographia tirada a 300 metros de altura: polygono de Tancos, Castello de Almourol, Barquinha e até Santarem—O tenente Joaquim Maria Valente e o engenheiro J. Vieira da Silva no balão «Vedeta» no polygono de Tancos (Março de 1907)—O castello de Almourol

para enrolar o cabo de aço de 450 metros de comprimento; aparelho para a produção do hydrogenio, montado sobre uma viatura; diversos instrumentos, acessórios e sobressalentes taes como rodas para as viaturas, etc.

Poucas semanas depois estava uma parte do ma-

mandante da Escola Pratica de Engenharia em Tancos, foi resolvido que o referido material passasse para o ministerio da guerra. N'essa conformidade realisou-se, no principio d'este mez, no polygono de Tancos, a sua experiencia, que foi coroada do melhor exito.



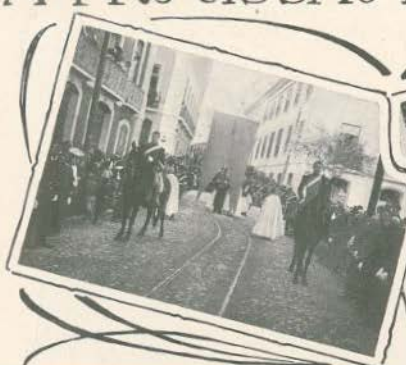
O polygono de Tancos, photographia a 20 metros de altura — Quartel general do polygono de Tancos, photographia tirada de 100 metros de altura — Castello de Almourol, Borquinha e Teó até Santarem, photographia tirada de 250 metros de altura

O balão «Vedeta» vazio, e accessorios, mostrando o telephone, a ancora e o trapezio que o liga ao cabo—O lugar chamado «O Relógio» e quartéis—Viatura do «Vedeta» photographia tirada a 80 metros de altura—Photographia tirada a 200 metros.

tal prompto em Londres, e esperava-se pela sua conclusão completa para ser expedida e seguir para Lisboa um dos constructores para instruir os officios que faziam parte da expedição e que deviam tomar a seu cargo o serviço aerostatico; mas por motivo de ter sido tomada a resolução de não se traçar a expedição, houve demora na sua entrega. Mais tarde, por iniciativa do coronel de engenharia sr. Carlos Roma do Bocage, actualmente com-

Um dos balões que se experimentou agora tem o nome de *Vedeta*, com que foi baptisado pelo sr. Sousa Machado, e pôde conservar-se cheio durante vinte dias, manobrando livre ou preso ao cabo de aço que o liga á terra.

A PROCISSÃO DO TRIUMPHO



A procissão do Triunpho," chamada n'outros tempos a procissão dos Santos Nús, realisada todos os annos, no domingo de Ramos, sahindo da Egreja da Ordem Terceira do Carmo, em cumprimento de um legado, percorre as ruas principaes da Baixa; e como a epoca da sua sahida coincide com uma das melhores epocas do anno — a primavera — a concorrência é sempre extraordinaria.

Este anno o domingo apresentou-se formosissimo. Toda a Baixa se encheu de uma multidão numerosa e irrequieta, que alastrava do largo do Carmo até ás ruas mais afastadas onde a procissão tinha de passar, com os seus andores

symbolizando os diferentes martyrios do Senhor, e a sua irmandade: — a de Santo Agostinho, com as suas opas pretas; a Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de opas cinzentas; a Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade; a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo...

Dada a sua volta de peregrinação, a procissão recolheu á egreja e começou de effectuar-se o escoamento do povo, que tomou de assalto todos os restaurantes e cafés, esquecido já d'aquellas agonias tragicas, tendo apenas o appetite insaciavel de viver, sob a luz calma do poente que cahia n'uma onda alaranjada por cima da cidade, cedendo o logar ás illuminações artificiaes.



A EXPEDIÇÃO DE MACAU



Regressou a semana passada, a bordo do paquete *Silesia*, o contingente militar de Macau, composto de praças de infantaria, artilharia, cavallaria e algumas da armada pertencentes á guarnição da canhoneira *Rio Lima*.

O contingente, sob o commando do sr. capitão Dias Branco, desembarcou no caes do Poso Marítimo de Desinfeção, onde se haviam aglomerado, em grupos curiosos, os amigos e parentes dos soldados, que d'ali seguiram, os do exercito de terra para o quartel das praças do Ultramar, na Junqueira, e os do exercito de mar para o quartel de marinheiros, em Alcantara.

Depois do desembarque dos expedicionarios desembarcaram tambem oito soldados, que vieram do presidio de Macau para serem deportados para Moçambique, e um chinês e seis timorenses, todos condemnados a degredo na mesma possessão.

O aspecto do caes na occasião do desembarque da expedição offerencia uma animação interessante, pelo entusiasmo effusivo com que os que chegavam eram recebidos pelas familias que os aguardavam.

Os trajes pittorescos do chinês e dos timorenses despertaram tambem a curiosidade do publico, seguindo-os o rapazio pelas ruas do trajecto até ao quartel da Junqueira, para onde foram tambem de baixo de escolta e onde ficaram em duas enxovias com sentinella á vista. O ajuntamento continuou depois á porta do quartel, onde muitas das pessoas conhecidas dos expedicionarios, aos quaes foram concedidas dispensas, se demoraram a esperal-os.

A *Illustração Portugueza* reproduz os principaes aspectos das diversas scenas do desembarque da expedição, bem como o grupo dos condemnados chinezes e timorenses, com os seus vestuarios caracteristicos, afim de dar aos seus leitores uma impressão tão completa quanto possivel de um dos acontecimentos que mais chamou a attenção de Lisboa na semana passada.



FIGURAS E FACTOS



O rei de Saxa em Maçrã

A CHEGADA DO CUÇO. — Todos os annos, a 21 de março, os gallegos residentes em Lisboa costumam festejar a chegada do cuço. A cerimonia consiste em transportar, n'uma padiola ornamentada, o seu compatriota casado ha mais de um anno e sem prole; o qual symbolisa o Cuço. Trazido, em triumpho, de uma quinta dos arredores para a cidade, é obrigado a pagar á commissão promotora da festa uma certa porção de vinho.



LUIZ DA CÂMARA REIS.
— Auctor de *O melhor caminho*, representada no theatro Principe Real.



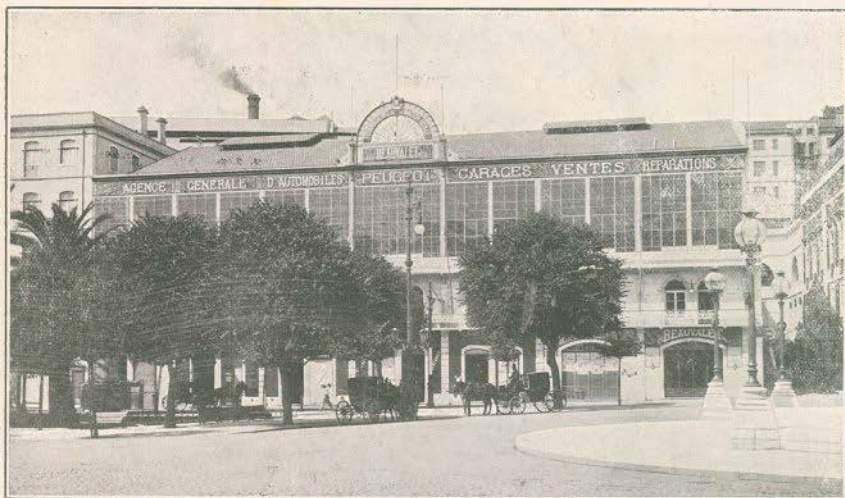
CONDE DE S. LUIS.—Ministro de Hespanha em Lisboa.



THEOPHILO RUSSELL.
— O pianista que executa as symphonias de Beethoven no Grande Club.



A mais importante casa de automoveis em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa

Companhia de Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrecinbo (Tomar), Penedo e Casal d'Estremio (Louzã), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Lisboa — 270, Rua da Princesa, 278

Porto — 49, Rua de Passos Manuel, 51

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS: Lisboa, Companhia Prado

Prado — Porto — Lisboa — NUMERO TELEPHONICO: 508

Bicyclettes

Linon. Recebeu-se nova remessa «Imperial», ultimamente adquirida por esta casa e que tão lisonjeiro acolhimento tem tido, devido não só à sua elegancia e boa qualidade de fabrico e de todos os accessorios como bem esmaltada e de quadro tracejado, que se vendem a preços sem competencia. Grande sortimento de protectores inglezes, buzinas, lanternas e correntes, etc. etc. Já está em distribuição o novo catalogo de 1906-1907. Descontos para revender.



J. CASTELLO BRANCO, Rua de Socorro, 48, e Rua de Santo Antão, 32 e 34 — LISBOA

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL

Agente em Paris: — Camille Lipman, 26, Rue Vignon

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro

Dotações de creanças de 1 aos 15 annos



Sociedade de seguros mutuos sobre a Vida

Sede social: RIO DE JANEIRO — Filial em Portugal: Largo do Camões, 11, 1.º - Lisboa.

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

Ja e vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusive a approvação de propostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

Presidente: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.

Vice-presidente: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, Ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.

Director consultor: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torral, Advogado.

Director medico: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

Gerente: M. A. de Pinho e Silva.

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro

Dotações de creanças de 1 aos 15 annos

Unicamente adoptado pela EQUITATIVA.

Nos sorteios de abril e outubro de 1905 e abril de 1906 foram contempladas as seguintes apolices, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

20180 — D. Amalia Marques da Costa Barros, Parth.....	120000000	20130 — Dr. Antonio Cesar Almeida Reis, Figueira da Foz.....	100000000
20070 — Dr. João Maria da Costa, Alparça.....	110000000	20733 — José Fernandes Rodrigues, Lisboa.....	110000000
20291 — Line Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa.....	110000000	20851 — Abilio de Mattos, Ponte de Lima.....	110000000
20590 — José João Telhada, Santarem.....	110000000	20613 — M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa.....	100000000
20318 — D. Maria da Silva Catharino, Alparça.....	110000000		

Serão attendidos todos os pedidos de tabellas de premios-prospectos e outras informações que forem dirigidas a

Filial d'A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

LARGO DO CAMÕES, 11, 1.º - LISBOA

Agente em Paris:—Camille Lipman, 26, Rue Vignon